

Romantismo – 3ª Geração

1. (UFPA) A liberdade de inspiração, pregada pelos românticos, correspondia, também, à liberdade formal – esta peculiaridade possibilitou a mistura dos gêneros literários e o consequente abandono da hierarquia clássica que os presidia. Como consequência, no Brasil:

- a) Observa-se um detrimento da poesia em favor da prosa.
- b) Registra-se o abandono total do soneto.
- c) Verifica-se a interpenetração dos gêneros, o que muito enriqueceu os já existentes, possibilitando o aparecimento de novos.
- d) Ampliou-se o alcance da poesia, o que já não se pode dizer quanto ao romance e ao teatro.
- e) Usou-se, quase abusivamente, o verso livre, o que muito contribuiu para o desenvolvimento de nossa poesia.

2. (FUVEST) Tomadas em conjunto, as obras de Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo e Castro Alves demonstram que, no Brasil, a poesia romântica:

- a) Pouco deveu às literaturas estrangeiras, consolidando de forma homogênea a inclinação sentimental e o anseio nacionalista dos escritores da época.
- b) Repercutiu, com efeitos locais, diferentes valores e tonalidades da literatura europeia: a dignidade do homem natural, a exacerbação das paixões e a crença em lutas libertárias.
- c) Constituiu um painel de estilos diversificados, cada um dos poetas criando livremente sua linguagem, mas preocupados todos com a afirmação dos ideais abolicionistas e republicanos.
- d) Refletiu as tendências ao intimismo e à morbidez de alguns poetas europeus, evitando ocupar-se com temas sociais e históricos, tidos como prosaicos.
- e) Cultuou sobretudo o satanismo, inspirado no poeta inglês Byron, e a memória nostálgica das civilizações da Antiguidade clássica, representadas por suas ruínas.

3. (COVEST) Em relação aos poemas:

*"Tereza, se algum sujeito bancar
o sentimental em cima de você
e te jurar uma paixão do tamanho de um bonde
Se ele chorar
Se ele ajoelhar
Se ele se rasgar todo
Não acredite não Tereza
É lágrima de cinema
É tapeação
Mentira
Cai fora"*

(Manuel Bandeira)

"Numa noite, eu me lembro... Ela dormia"

*Numa rede encostada molemente...
Quase aberto o roupão... solto o cabelo
E o pé descalço no tapete rente
Estava aberta a janela. Um cheiro agreste
Exalavam as silvas da campina.
E ao longe, num pedaço de horizonte
Via-se a noite plácida e divina"*

(Castro Alves)

Assinale V ou F:

- () Do lirismo contraditório de Castro Alves faz parte a sexualização da natureza com a infiltração do erótico, enquanto que Manuel Bandeira busca equilíbrio entre a melancolia e o sentimento com o desencanto e a amargura na visão de mundo.
- () Há na lírica de Bandeira um tom coloquial e um senso de humor na abordagem dos sentimentos, também presentes nos versos de Castro Alves.
- () Poeta modernista, Bandeira revive pela lírica um peculiar estado de espírito próprio da poesia romântica brasileira, cantando a mulher como musa distante e inacessível.
- () Com linguagens diferentes, os dois poetas têm em comum, nos poemas lidos, a abordagem no tema: a mulher na vivência do cotidiano, como figura real.
- () A poesia lírica de Castro Alves é essencialmente amorosa, quebrando a idealização e o platonismo, herança clássica que o precedeu. É uma lírica sensual.

- a) VVVVV
- b) VVVVF
- c) VFVFV
- d) VVFVF
- e) VFFVV

4. (UFPB) O "Adeus" de Teresa

*"A vez primeira que eu fitei Teresa,
Como as plantas que arrasta a correnteza,
A valsa nos levou nos giros seus...
E amamos juntos... E depois na sala
"Adeus" eu disse-lhe a tremer co'a fala..."*

E ela, corando, murmurou-me: "adeus".

*Uma noite... entreabriu-se um reposteiro...
E da alcova saía um cavaleiro
Inda beijando uma mulher sem véus...
Era eu... Era a pálida Teresa!
"Adeus" lhe disse conservando-a presa..."*

E ela entre beijos murmurou-me: "adeus!"

*Passaram tempos... séc'los de delírio
Prazeres divinais... gozos do Empíreo...
... Mas um dia volvi aos lares meus.
Partindo eu disse - "Voltarei!... descansa!"
Ela, chorando mais que uma criança,*

Ela em soluços murmurou-me: "adeus!"

*Quando voltei... era o palácio em festa!...
E a voz d'Ela e de um homem lá na orquestra
Preenchiam de amor o azul dos céus.
Entre!... Ela me olhou branca... surpresa!
Foi a última vez que eu vi Teresa!...*

E ela arquejando murmurou-me: "adeus!"

(ALVES, Castro. Espumas Flutuantes. São Paulo: FTD, 1987, p. 53).

GLOSSÁRIO:

reposteiro: cortina.

alcova: quarto de dormir.

Empíreo: morada dos deuses (mitologia).

volver: voltar.

arquejar: respirar com dificuldade, ofegar.

librar: fundamentar, basear, concentrar.

malgrado: apesar de, a despeito de.

ardimento: astúcia.

arrostar: olhar de frente, afrontar, encarar sem medo

Leia os seguintes fragmentos poéticos:

Texto I

Mulher do meu amor!
Quando aos meus beijos
Treme tua alma, como a lira ao vento,
Das teclas de teu seio que harmonias,
Que escalas de suspiros, bebo atento!

(Castro Alves)

Texto II

Eu vi-a e minha alma antes de vê-la
Sonhara-a linda como agora vi;
Nos puros olhos e na face bela,
Dos meus sonhos a virgem conheci.

(Casimiro de Abreu)

Texto III

Eras a estrela transformada em virgem!

Eras um anjo, que se fez menina!
Tinhas das aves a celeste origem.
Tinhas da lua a palidez divina,
Eras a estrela transformada em virgem!

(Castro Alves)

A imagem da mulher presente no poema O “Adeus” de Teresa diferencia-se da imagem expressa apenas no(s) fragmento(s):

- a) I
- b) II
- c) III
- d) I e II
- e) II e III